

# Proposta de Capacitação de Empreendedorismo Social para Trabalhadores de Comunidades Locais

## Proposal for Social Entrepreneurship Training for Workers from Local Communities

José Ricardo Pinheiro Cunha<sup>a</sup>; Alessandro Marco Rosini<sup>\*a</sup>; Márcio Luiz dos Santos<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Universidade Anhanguera Uniderp Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Agronegócio Sustentável. MS, Brasil.

<sup>b</sup>Centro Universitário Anhanguera de São Paulo. SP, Brasil.

\*E-mail: [alessandro.rosini@cogna.com.br](mailto:alessandro.rosini@cogna.com.br)

---

### Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a gestão do conhecimento como plano de capacitação do empreendedorismo social para trabalhadores de comunidades tradicionais do município de Raposa do Maranhão. Para isto, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica, em fontes primárias, para responder à contextualização social e econômica das comunidades locais, para fazer uma análise qualitativa e quantitativa dos indicadores sociais e econômicos do município de Raposa do Maranhão, tendo como base que é fundamental o entendimento do papel da gestão do conhecimento como processo de aprendizado junto à comunidade do município de Raposa do Maranhão. A contribuição deste estudo está em apresentar a gestão do conhecimento como alavancagem da educação empreendedora social, para comunidades em situação de vulnerabilidade social como forma de inclusão social, econômica e ambiental, contribuindo assim para o desenvolvimento local do município estudado.

**Palavras-chave:** Gestão do Conhecimento. Desenvolvimento Local. Inovação Social.

### Abstract

*This study aimed to investigate knowledge management as a training tool for social entrepreneurship among workers in traditional communities of Raposa, Maranhão. Through a documentary and bibliographic review of primary sources, the study contextualized the social and economic conditions of these communities. A qualitative and quantitative analysis of the municipality's social and economic indicators was also conducted. The research explored the role of knowledge management as a learning process within the community of Raposa. The study contribution lies in showcasing knowledge management as a catalyst for social entrepreneurial education in vulnerable communities, fostering social, economic, and environmental inclusion, and thereby contributing to the local development of the municipality.*

**Keywords:** Knowledge Management. Local Development. Social Innovation.

---

### 1 Introdução

A gestão do conhecimento pode ser analisada como um elemento crucial do empreendedorismo social na mitigação de vulnerabilidades sociais. Este processo desperta interesse por sua prática, frequentemente, orientada para alcançar uma economia sustentável. Dessa forma, pode intencionalmente gerar benefícios para trabalhadores que, embora atuem informalmente, se engajam em negócios solidários, mesmo sem uma estrutura organizacional formal.

A evolução e a relevância da gestão do conhecimento e suas práticas, em certas situações, não atingem pessoas que compõem comunidades em situação de vulnerabilidade, em suas tentativas de atingir uma economia sustentável (Escrivão *et al.*, 2011).

Embora os temas gestão do conhecimento e empreendedorismo social inicialmente pareçam distintos, em função de suas diferentes áreas, esses podem se complementar, gerando benefícios mútuos. De acordo com Escrivão *et al.* (2011), a gestão do conhecimento pode potencializar a criação de conhecimento fora do ambiente organizacional,

otimizando processos e atividades sociais. Bastos e Ribeiro (2011) afirmaram que o empreendedorismo social é uma abordagem humanizada, que valoriza as verdades, crenças e valores dos indivíduos, promovendo a sustentabilidade.

O empreendedor social e as práticas de gestão do conhecimento podem estabelecer uma base para o desenvolvimento sustentável, especialmente no contexto do desenvolvimento regional. A integração dessas práticas pode criar um sistema social capaz de gerar inovações sociais, resultando em novos conhecimentos, maior esperança, inclusão social, ganhos econômicos e responsabilidade ambiental, com foco em pessoas em situação de vulnerabilidade (Medeiros *et al.*, 2017).

Os microempreendedores envolvidos com questões culturais têm a função de transformar recursos e ativos em produtos e serviços vantajosos, contribuindo para o pertencimento e a visibilidade no desenvolvimento local e territorial (Lima; Gama; Bernardo Junior, 2024).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar a gestão do conhecimento como plano de

capacitação do empreendedorismo social para trabalhadores de comunidades tradicionais do município de Raposa do Maranhão.

## 2 Material e Métodos

Primeiramente, uma pesquisa documental e bibliográfica foi realizada, a partir de fontes primárias, a qual permitiu responder situações estatísticas que mostraram índices sociais preocupantes, extraídos por meio de revisão de literatura para as análises qualitativas e quantitativa.

Logo após, foi proposto um plano de capacitação destinado aos trabalhadores das comunidades locais, com base nos relatórios disponibilizados durante a pesquisa.

O estudo foi desenvolvido durante o período de fevereiro de 2021 a dezembro de 2022, no município de Raposa do Maranhão, localizado na área metropolitana da Grande Ilha de São Luís a 30 km da capital. O município apresenta vegetação predominante formada pelos manguezais e pelas restingas.

## 3 Resultados e Discussão

O município de Raposa do Maranhão compõe a Região Metropolitana da Grande São Luís, que foi legitimada ainda na década de 1990, pela Lei Complementar Estadual nº 038/98, integrando todos os municípios da Ilha do Maranhão (São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa), adicionando a *posteriori* o município de Alcântara (Lei Complementar nº 63/03). A constituição da Região Metropolitana foi alterada mais recente pela Lei Complementar nº 153/13, incluindo três novos municípios (Bacabeira, Rosário e Santa Rita).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o indicador do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do município, em 2021, era de R\$ 9.060,95 (IBGE, 2021).

A atividade econômica é baseada na prática da pesca na costa, nos estuários, manguezais e em alto-mar entre 16 e 27 milhas náuticas, e a maioria servindo de alimento para a população local e abastecendo supermercados, restaurantes, bares e o Mercado do Peixe em São Luís.

O município possui 21 escolas públicas e privadas, além de duas instituições de Ensino Superior privadas. Já no Turismo se destacam lojas de artesanato, nas quais são comercializadas: toalhas de mesa, panos de prato, passadeiras, saídas de praia, chapéus, cortinas, além de uma série de outros artefatos confeccionados em rendas de bilro tecidas em almofadas de renda por mulheres de pescadores, arte trazida pelos cearenses há mais de setenta anos, fugindo da seca. Seus pontos turísticos são: as Fronhas Maranhenses, Ilha de Curupu, Ilha Belizaro, Ilha Taputiua, Viva Raposa, Coroa do Marisco, Praias de Mangue-Seco, Pucal, Carimã, Curupu e Itapetiua.

A análise dos dados do IPEA (2023), parametrizados entre 0 e 1, indicam que quanto mais próximo de 1, maior é a vulnerabilidade social na região. As regiões com índices entre 0 e 0,200 apresentam vulnerabilidade social muito

baixa, o que, infelizmente, não representa a maioria nacional. Regiões com índices entre 0,201 e 0,300 ainda possuem vulnerabilidade social muito baixa. Já aquelas com índices entre 0,301 e 0,400 são consideradas de média vulnerabilidade, refletindo uma realidade mais comum no país. As regiões com índices entre 0,401 e 0,500 são caracterizadas por alta vulnerabilidade social. As regiões com índices entre 0,501 e 1, predominantes no país, apresentam muito alta vulnerabilidade social, representando uma preocupação significativa.

Ao extrair os IVS da Região Metropolitana da Grande São Luís, por meio do Atlas de Vulnerabilidade Social pelo IPEA (2023), observa-se alta vulnerabilidade social do município de Raposa do Maranhão sugerindo, assim, a possibilidade dos benefícios que podem ser atingidos pelas ações do empreendedorismo social como, otimização de uma economia vocacional para oportunidades e desenvolvimento mais sustentável, redução das desigualdades sociais e um controle e distribuição dos recursos sociais mais justos.

A dimensão do capital humano envolve dois tipos de ativos, em que seus índices se relacionam com as perspectivas de futuro dos indivíduos, ou seja, suas condições de saúde e seu acesso à educação (IPEA, 2023). Nesse sentido, a dimensão das variáveis que refletem não só a presença atual destes ativos nos domicílios, mas também as possibilidades de sua ampliação pelas gerações mais jovens. Diante dos índices, o município de Raposa se encontra em vulnerabilidade muito alta.

### Quadro 1 - IVS do capital humano de Raposa do Maranhão

IVS do Capital Humano do Município de Raposa do Maranhão		
Mortalidade infantil até 1 ano de idade	0,705	Muito alta
Pessoas de 6 a 14 anos de idade não frequentam escola	0,247	Baixa
Crianças de 0 a 5 anos de idade não frequentam escola	0,558	Muito alta
Mulheres de 10 a 17 anos de idade que tiveram filhos	0,780	Muito alta
Mães chefes de família, sem Ensino Fundamental completo e com filho menor de 15 anos de idade	1,000	Muito alta
Crianças que vivem em domicílios em que nenhum dos moradores tem Ensino Fundamental completo	0,492	Muito alta
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade	0,533	Muito alta
Pessoas de 15 a 24 anos de idade que não estudam, não trabalham e possuem renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário-mínimo (de 2010)	0,933	Muito alta

Fonte: IPEA (2023).

Um importante indicador econômico se refere à infraestrutura urbana que, de acordo com o Quadro 2, mostra que o município se encontra em situação de vulnerabilidade muito alta.

### Quadro 2 - IVS infraestrutura urbana humano de Raposa do Maranhão

IVS Infraestrutura Urbana Humano do Município de Raposa do Maranhão		
Pessoas que vivem em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	0,946	Muito alta
População que vive em domicílios urbanos sem serviço de coleta de lixo	1,000	Muito alta
Pessoas que vivem em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário-mínimo (de 2010) e que gastam mais de uma hora até o trabalho	1,000	Muito alta

Fonte: IPEA (2023).

Os índices referentes à renda e trabalho são medidas importantes para verificar se a comunidade conseguiu atingir as necessidades básicas. O município Raposa do Maranhão, objeto do presente estudo e de acordo com o IVS do IPEA (2023), apresentou níveis de vulnerabilidade muito alta (Quadro 3).

**Quadro 3 - IVS da renda e trabalho de Raposa do Maranhão**

IVS da Renda e Trabalho do Município de Raposa do Maranhão		
Pessoas com renda domiciliar <i>per capita</i> igual ou inferior a meio salário-mínimo (de 2010)	0,735	Muito alta
Taxa de desocupação da população de 18 anos ou mais de idade	0,681	Muito alta
Pessoas de 18 anos ou mais de idade sem Ensino Fundamental completo e em ocupação informal	0,654	Muito alta
Pessoas em domicílios com renda <i>per capita</i> inferior a meio salário-mínimo (de 2010) e dependentes de idosos	0,750	Muito alta
Taxa de atividade das pessoas de 10 a 14 anos de idade	0,199	Muito baixa

Fonte: IPEA (2023).

A situação de vulnerabilidade social das famílias demonstrou a importância do empreendedorismo social para a erradicação da pobreza, conforme destacado pela CNM (2016) no Guia para Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros. A meta 1.5, do CNM, de 2016, propõe que, até 2030, se construa a resiliência dos pobres e vulneráveis, reduzindo sua exposição a eventos extremos climáticos e a choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.

O empreendedor social desenvolve competências e habilidades para conceber mudanças no espaço em que atua, estando sempre movido pelas inovações sociais na garantia de promover uma economia sustentável para quem se vê em situação de risco social. O empreendedor social visa aumentar o valor social, atingindo metas sociais estando em acordo com os propósitos do negócio solidário (Carreira, 2017).

É preciso, com tudo, entender que o empreendedor social, na maioria das vezes, desenvolve suas competências na Educação Superior empresarial, o que colabora com a construção de um perfil social, elevando princípios éticos pessoais a serviço de missões sociais, de forma resiliente, aproximando-se das inovações, para soluções de problemas

sociais.

É fundamental ligar o agente empreendedor social às práticas de gestão do conhecimento como forma de gatilho necessário para promover mais conhecimento para a comunidade de baixo nível de escolaridade. Dessa forma, é possível promover uma mudança, social e educacional, através da informação e do conhecimento, o que permite ao empreendedor social compartilhar o seu conhecimento para criar maiores oportunidades de aprendizado das pessoas (Carreira, 2017).

Segundo Escrivão *et al.* (2011), é possível entender que os recursos da gestão do conhecimento trabalham, por meio da informação, e fazem isso por meio da relação entre as pessoas.

O processo de criação do conhecimento contribui com o empreendedorismo social como sendo significativo por discorrer uma relação pouco aprofundada, considerando a oferta de subsídios acadêmicos à gestão do conhecimento, na expectativa de promover maior discussão e compreensão sobre o empreendedorismo, mostrando uma visão mais social e sustentável, ao contribuir com o empreendedor social na melhoria de suas práticas.

Para Escrivão *et al.* (2011), ao unir o conhecimento a uma área, pode-se proporcionar novos conhecimentos dos processos de gestão e criação do conhecimento e, ainda, aperfeiçoar os processos dessa área, em questão, o empreendedorismo social. Assim, considerando um grupo de pessoas, mesmo com baixo nível de escolaridade, atinjam real possibilidade de aperfeiçoar conhecimentos de empreendedorismo social e promover uma economia solidária com perspectiva de desenvolvimento regional.

Para complementar, a inovação social aplicada pelo empreendedor social vem se apresentando capaz de compatibilizar iniciativas que atinjam o propósito do bem-estar de uma comunidade (Medeiros *et al.*, 2017). A ação dessa natureza é exemplo da inovação social que ocorre na Praia de Carimã (Figura 1), com a prática do turismo ecológico. A economia solidária, em sua essência, pode ser vista como uma inovação social porque sua autogestão está vinculada ao desenvolvimento de atividades econômicas, que requerem novos modelos e paradigmas.

**Figura 1 - Ilha visitada pelos turistas localizada na praia Carimã**



Fonte: os autores.

Itelvino *et al.* (2018) ressaltaram que o processo de

mudança das comunidades em situação de vulnerabilidade depende de ações do empreendedor social, mas que tem como protagonista o líder da comunidade, uma vez que suas ações individuais decorrem da necessidade de mudança. O autor destaca a coletividade, o desenvolvimento regional, melhores perspectivas de negócio solidário, aumento da criatividade e ideias para serem remodeladas em inovações sociais, resultando em qualidade nas relações entre as pessoas da comunidade e do mercado.

A relação entre o empreendedor social, práticas da gestão do conhecimento e a inovação social são entendidas como importante para qualquer empreendimento social diante de uma vocação empreendedora em negócio solidário e que se apresenta, sem dúvida, como alavancagem ao desenvolvimento regional sustentável, criando resultados favoráveis para as comunidades deslocadas do mercado de trabalho.

A Prefeitura de Raposa anunciou, em seu Portal Prefeitura Municipal, a realização, no dia 23/08/2023, de uma reunião técnica com representantes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MA).

Pode-se entender como grande dificuldade para consolidar processos de capacitação de trabalhadores de comunidades locais, entre esses pescadores, rendeiras e catadores de mariscos, a descontinuidade dos processos de gestão nos diferentes governos. As irregularidades dos processos políticos nas mudanças de governo refletem, de forma a ser criticada, nos programas de capacitação profissional fazendo parte do cenário brasileiro de gestão, sendo necessário compreender essas irregularidades como um fator determinante do sucesso ou insucesso dos processos do negócio solidário.

Um programa de treinamento e de capacitação adequado pode fazer a diferença na vida de trabalhadores em um município de vocação empreendedora de negócios solidários se destacando em sua posição. Assim, considerando a análise de documentos já realizada, pensou-se na seguinte configuração do programa de treinamento:

- a) objetivos claros que os trabalhadores devem atingir;
- b) transmissão precisa das informações dos ambientes e recursos;
- c) uma metodologia empreendedora focada no social e no negócio solidário;
- d) processos com foco no resultado socioambiental e,
- e) identificação de instrutores e pessoas com perfil de empreendedores sociais.

O treinamento adequado é um dos aspectos mais importantes da gestão do negócio solidário. Trabalhadores devidamente treinados são mais adaptativos diante dos recursos naturais, gerando ganhos sustentáveis para gerações das comunidades locais.

Entende-se que para acontecer o programa de treinamento dos trabalhadores das comunidades locais, é preciso implementar:

1. Identificação das necessidades e estabelecer os objetivos socioambientais, quais habilidades, conhecimentos e atitudes são necessários aos trabalhadores das comunidades locais para que cumpram melhor suas funções cotidianas e tragam melhores resultados;

2. Conhecer o público-alvo que fará o treinamento, alinhados às necessidades, expectativas e protagonismo, para ajudar a montar uma ação que engaje as comunidades locais;
3. Metodologia adequada a uma estratégia que contextualize a realidade do município, clareza nos métodos inovadores e sustentáveis;
4. Execução do programa de treinamento, produzindo os conteúdos de acordo com as necessidades das comunidades locais, apontar possíveis parcerias educacionais, definir em acordo com as pessoas, o local para os treinamentos, instrutores comprometidos com a causa; e
5. Avaliação e melhorias do programa de treinamento, para saber se estão sendo efetivos e, também, identificar os pontos de melhorias.

O entendimento dos fatores econômicos, sociais e ambientais precisa ser integrado com as pessoas da comunidade local, diante das suas perspectivas e práticas futuras com o meio ambiente, visto que tem sido a partir do compromisso ambiental que se propiciarão caminhos para a geração de metodologias adequadas para serem utilizadas no ciclo de aprendizado, arquitetando mais recursos naturais sustentáveis entre o ser humano e o meio ambiente.

#### 4 Conclusão

A presente pesquisa evidenciou a urgente necessidade de implementar programas de capacitação em empreendedorismo social para trabalhadores de comunidades tradicionais, como as do município de Raposa do Maranhão. Ao analisar a gestão do conhecimento como ferramenta de empoderamento, constatou-se que essa abordagem pode ser um catalisador para a transformação social e econômica dessas localidades.

Os resultados obtidos demonstram que, apesar das diversas vulnerabilidades sociais e econômicas enfrentadas pelas comunidades estudadas, o empreendedorismo social, aliado às práticas de gestão do conhecimento, representa uma promissora estratégia para promover o desenvolvimento local sustentável. Ao fortalecer as capacidades dos indivíduos e fomentar a inovação social, é possível estimular a criação de negócios solidários, gerar renda e melhorar a qualidade de vida da população.

No entanto, para que essa transformação seja efetiva, é fundamental superar os desafios existentes, como a descontinuidade de políticas públicas e a falta de acesso a recursos. Nesse sentido, recomenda-se a implementação de programas de capacitação continuada, com foco no desenvolvimento de habilidades empreendedoras e na promoção da cultura de inovação. Além disso, é crucial estabelecer parcerias entre o poder público, o setor privado e a sociedade civil para garantir a sustentabilidade dessas iniciativas.

Em suma, a gestão do conhecimento, quando aplicada ao contexto do empreendedorismo social, pode ser um poderoso instrumento para promover a inclusão social, o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Ao investir na capacitação de trabalhadores de comunidades tradicionais se está contribuindo para a construção de um

futuro mais justo e equitativo para todos.

## Referências

- BAILEY, K. *Methods of social research*. New York: The Free Press, 2009.
- BASTOS, M.F.; RIBEIRO, R.F. Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans) forma cidadãos. *Rev. Diál. Educac.*, v.11, n.33, p.573-594. 2011. doi: doi.org/10.7213/rde.v11i33.4438.
- BOSE, M. *Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local*. 2012. (Tese de doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- CARREIRA, S.S. *Diretrizes para práticas de gestão do conhecimento nas organizações de economia de comunhão à luz do perfil do empreendedor social*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.
- COSTA, M.A.; MARGUTI, B.O. *Atlas da vulnerabilidade social nas regiões metropolitanas brasileiras*. Brasília: IPEA, 2015.
- CUNHA, D.A.S. *Mapa com a localização do município de Raposa, Maranhão, Brasil*. 2019. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-com-a-localizacao-do-municipio-de-Raposa-Maranhao-Brasil\\_fig23\\_343127657](https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-com-a-localizacao-do-municipio-de-Raposa-Maranhao-Brasil_fig23_343127657)>.
- ESCRIVÃO, G.; NAGANO, M. Gestão do conhecimento na educação ambiental: estudo de casos em programas de educação ambiental em universidades brasileiras. *Perspec. Ciênc. Inform.*, v.19, n.4, p.136-159. 2014. doi: doi.org/10.1590/1981-5344/1602.
- ESCRIVÃO, G.; NAGANO, M.S.; ESCRIVÃO FILHO, E. A gestão do conhecimento na educação ambiental. *Perspect. Ciênc. Inf.*, v.16, n.1, p.92-110, 2011. doi: doi.org/10.1590/S1413-99362011000100006.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. *Cidades e Estados*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/raposa.html>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Governança metropolitana no Brasil: relatório de Pesquisa: caracterização e quadros de análise comparativa da: arranjos institucionais de gestão metropolitana (Componente 1)*. Rio de Janeiro: IPEA, 2015.
- ITELVINO, I.S. et al. Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida. *Ensaio*, v.26, n.99, p.471-504. 2018. doi: doi.org/10.1590/s0104-40362018002600960.
- LIMA, T.A.C.; GAMA, H.A.C.A.; BERNARDO JUNIOR, R. Contribuições do empreendedorismo cultural para o desenvolvimento regional. *Interações (Campo Grande)*, v.25, n.2, p.e2523911, 2024. doi: 10.20435/inter.v25i2.3911.
- MEDEIROS, C.B. et al. Inovação social e empreendedorismo social: Uma análise sob a perspectiva da economia solidária. *Rev. Eletr. Gestão Org.*, v.15, n.1, p.61-72, 2017. doi: doi.org/10.21714/1679-18272017v15n1.p61-72.
- MELO NETO, F.P.; FROES, C. *Empreendedorismo social*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- PARENTE, C.; DIOGO, V.; COSTA, D. Educação para o empreendedorismo social. In: Parente, Cristina. *Empreendedorismo social em Portugal*. Porto: Universidade do Porto, 2014. p.357-412.
- RAPOSA (Município). Prefeitura Municipal de Raposa. Portal Prefeitura Municipal de Raposa. 2023. Disponível em: [www.raposa.ma.gov.br/portal/index.php](http://www.raposa.ma.gov.br/portal/index.php). Acesso em: 20 ago. 2024.
- SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Rev. Bras. Hist. Ciênc. Soc.*, v.1, n.1, p.1-15, 2009.
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. Bras. Fisioter.*, v.11, n.1, p.83-89. 2007. doi: doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013.
- SILVA, G.A.; SILVA, J.R. Empreendedorismo social e educação libertadora: um estudo da ONG Só direitos. *Educamazônia*, v.22, n.1, 170-191. 2019.